

392

**PREVALÊNCIA DO USO DE NICOTINA ENTRE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO NA REGIÃO SUL DO BRASIL.** *Pauline Ruaro, Cláudia Maciel Szobot, Ecler Ercole, Kenia Fogaça, Caroline Hespanhol, Paulo Eduardo Nunes, Thais Schaefer, Lisia Von Diemen, Mariana Walcher, Luis Augusto Rohde, Flavio Pechansky (orient.) (ULBRA).*

Base Teórica: o uso regular de nicotina na adolescência é um problema de saúde pública, sendo a prevalência no Brasil estimada entre 9,5-10,3%. (Machado et al., 2003; Pasqualotto et al., 2002). Objetivos: estimar a prevalência do uso na vida (UV) e problemático (UP) de nicotina em adolescentes masculinos e a sua associação com variáveis sócio-demográficas. Métodos: Estudo transversal, Canoas, RS. Pela revisão das fichas do Programa de Serviço de Família, selecionamos endereços de todos adolescentes masculinos, entre 15 e 20 anos. Foram coletados dados sócio-demográficos e aplicado o instrumento ASSIST (OMS, 2002), para triagem de uso de nicotina, álcool e outras drogas. Resultados: dados preliminares de 1167 sujeitos (69% do total), com idade média de 17,43. A taxa de UV de nicotina foi 42,3%, e de UP 32,2%. A religião foi mais presente em quem nunca experimentou nicotina (22% X 77%;  $P=0.001$ ) e houve uma associação entre repetência escolar e UV nicotina ( $P=0.001$ ). Os jovens com UP tiveram menor número médio de anos letivos completados (6,90 X 7,90;  $P<0,001$ ). Houve mais UP nas classes D e E (53% X 32,5%,  $P<0.0001$ ). O UP associou-se com UP de álcool ( $P<0.001$ ) e outras drogas ( $P<0.0001$ ). A proporção UP/UV foi de 40%. Discussão: Encontramos associações entre UV e UP de nicotina com variáveis sócio-demográficas. Nossas taxas de UV e UP foram maiores do que o esperado, talvez por características da nossa amostra: a) comunitária (em escolares, a prevalência é menor, pois UP de nicotina associa-se a variáveis que acarretam abandono escolar); b) sexo masculino. A proporção entre UP/UV foi alta, reforçando a necessidade de campanhas focalizadas na prevenção primária.